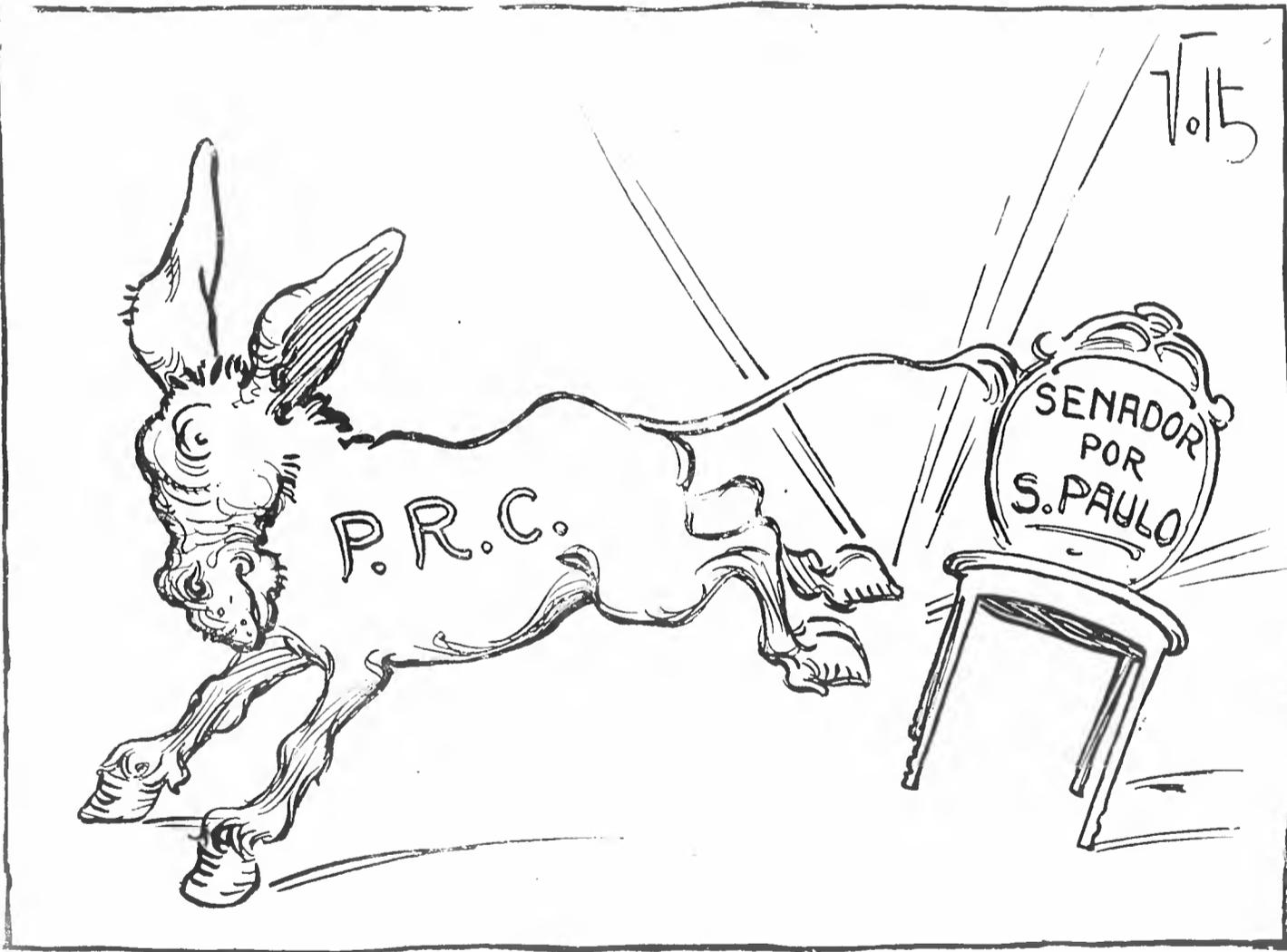




Para o cabelo a *Succulina*

MAIS UM COICE

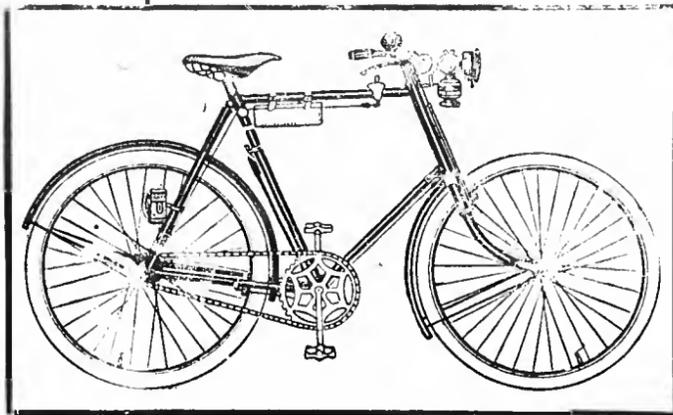
No Senado, o sr. Pinheiro Mehado aparteou grosseiramente o representante do Estado de S. Paulo, sr. Francisco Glycerio, que rompera em opposição ao governo federal.



Publica-se aos Sabbados



em São Paulo



# Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

**A 5 mil réis por semana**

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

## GRANDE E EXTRAORDINARIO PLANO LOTERIA FEDERAL

PARA S. JOAO

— 400:000 \$000 em 3 sorteios —

1.º sorteio 100 contos em 21 de junho as 3 h. — 2.º sorteio 100 contos em 22 de junho as 11 h. — 3.º sorteio 200 contos em 22 de junho a 1 h.

PREÇO: Inteiro 10\$, Meio 5\$, Decimos 1\$

NOTA — O mesmo bilhete dará direito aos 3 sorteios

## GRANDIOSO PLANO LOTERIA SÃO PAULO

PARA S. PEDRO

— 200:000 \$000 em 2 sorteios —

1.º sorteio 100 contos em 28 de Junho

2.º .. 100 .. .. 29 .. ..

PREÇO DO BILHETE: Inteiro 9\$000, Decimos \$900

Habilitai-vos para ambos, na *Casa que mais sortes vende*

**Julio Antunes de Abreu & C.**

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA. 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

# Dioxogen

H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 12v

É o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. É um antiseptico effcaz e inoffensivo.

### BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

**Uroformina Granulada** de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. É ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pyelonephrites, urethrites chronicas, inflammation da prostata, catharro da bexiga, phlo abdominal, uremia, diathese urica, arcas, calculos, etc." — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente deviam ter a Uroformina de Giffoni em seu gabinete "Específico" porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua effcaz. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:  
**Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.**



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & CIA

PAPELARIA □ FABRICA DE  
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □  
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □  
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26  
"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78  
CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



# Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mine-  
raes* de São Lourenço.

## "CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

### Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendidos por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

### Secção de corridas

Acceptam-se encommendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo



## AGUA DE CALDAS

A melhor agua de meza



UNICA AGENTE

## Companhia Puglisi

Rua 15 de Novembro N. 24  
S. Paulo - Santos

Usem a **SUCCULINA** contra a calvicie radical.



# SO'

É calvo quem quer —  
Perde os cabelos quem quer —  
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —  
Tem caspa quem quer

## PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas phartrias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. *Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro*



## Cigarros Canadian

a melhor mistura

**Café Guarany** a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade

Trate seus **cabellos** com a loção **JABORANDINA**

Fumem os cigarros **MIMI-MUSETTE**

Usem **"ADELINA"** finissimo **Pó de Arroz.**

**69** são os cigarros da moda.

## "VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

## VICENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Aenda em toda a parte 400 rs.

**Négrita** A melhor tintura para os **CABELLOS**

## Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

**J. Ayroza Galvão Junior**

S. PAULO - Rua Conceição, 12

**A. Salles & Moura**

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11

## CASA BENTO LOEB

As suas amaveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de valor o *Pirralho* communica que a conhecida casa de joias, Bento Loeb muda-se novamente para a rua Quinze de Novembro.

## CENTRO SPORTIVO

### SECÇÃO DE LOTERIAS

#### BILHETES DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

#### EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal seudo 3 os bilhetes vendidos pelo *Centro Sportivo*, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas aproximações se referem ao menor dos numeros premiados.

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não sera conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO — Travessa do Commercio, 10 — SÃO PAULO  
Telephone, 1432  
Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SPORTIVO"

Assig

Um da ed rada intere: papéis

Ho to-m appe

namc

E,

nunc

E'

Ma

nesta

Ol

flexu

coro

braç

vura

Sc

runc

O

Ai

los!

V

—

—

dia r

So

da

C

Vê-s

ama

É En

to!

es

E

gen

ize

lho

ll

C

lho

I

—

E

F

os

vin

joe

de

# PIRRALHO

Semanario Illustrado

d'importancia >>>>  
<<<<<< evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 45

Assignatura por Anno 10\$000

## Piéguices

*Um empregado publico ainda na flôr da edade envion-nos a seguinte assucarada babozeira, que muito elueidará os interessados sobre o andamento dos seus papeis nas seeretarias.*

Hoje, como o dia está lindo, vis-to-me com elegancia, almoço com appetite e saio alegre.

— Bom dia, doutor. Vae ver a namorada?

— Eu, namorada?

E, de facto, eu não tenho, eu nunca pude ter namorada.

E' sabbado.

Meu Deus, como ha moça bonita nesta terra!

Olhem aquella que ali vae, — alta, flexuosa, castanha, com o chapéu coroadado de rosas. Pende-lhe do braço nú a bolsa de velludo. A alvura daquella nuca!...

Sob o azul longinquo, a cidade rumoreja.

Outra: morena. Que olhos!

Ainda outra morena. Que cabellos!

— Que peixão!

Volto-me. E' o meu amigo F.

— Viste?

— Vi.

— Tem apenas treze annos. Mais dia menos dia, herda tres mil contos!

Sorrio. Vão-me os olhares empós da graça, menineira que passou.

Como ella é bonita!... E robusta!...

Vê-se que é fazendeira. E, hoje ou amanhã, tres mil contos!... Viagens á Europa, commodidades, luxo, tudo!

Que é que se não compra com tres mil contos?

Ella ali vae córada e alegre, sem pensar nos tres mil contos que a fazem ainda mais appetitosa aos olhos do meu amigo F. Que cabellos!

Outra: esbelta, colleante. Não lhe vejo os cabellos: occulta-os o chapéu ou cousa que o valha.

Diz o meu amigo:

— Que lombriga!

E eu:

— Que talhe!

Eil-a, a mais bella, como dizem os poetas: — leve e esculptural, divina e humana. Por mim caía de joelhos. Mas ha tanta gente na rua!

— Diabo, tres e meia! São horas de assignar o ponto.

Corro á repartição e assigno o ponto, malentando que o dia não seja mais comprido para eu ver e admirar as moças bonitas.

Fifi

## Fumem Conquistas de Stender

### INSTANTANEOS

M. L. O. P.

Perfeito typo de belleza tropical: morena; cabellos quasi pretos e luzidios; olhos negros, travessos e buliçosos como azougue. Traja com aprimorada elegancia e esmerado bom gosto. E' commumente vista em todas as reuniões *chics* da nossa melhor sociedade. Estudiosa das sciencias juridicas e sociaes. s. exa. é profunda conhecedora dos maiores juriconsultos, desde Gaio e Ulpiano até o dr. Amancio de Carvalho.

E' inutil, sinão indiscreto, adiantar mais...

Kodak.

Noticiando o suicidio de um jornalista inglez no Rio de Janeiro, escreveu o *Correio da Manhã*, querendo alludir a desgostos amorosos do ineliz, que o causador da tragedia fôra — O ETERNO FEMINISMO!

Vão vêr que o pae da asneira é o Osorio Duque Estrada.

### UM CASO COMICO

Fialho d'Almeida julgado pelo dr. Silvio tambem d'Almeida

O dr. Silvio d'Almeida, evidentemente despeitado com o *Pirralho*, disse, nas *Divagações* de segunda-feira ultima, que Fialho d'Almeida foi — «*um talento mal aproveitado.*» Não riam.

Se o dr. Silvio fosse um devasso e tivesse dito que Fialho foi um talento perdido, nós poderiamos responder que s. s. era um perdido sem talento, repetindo assim a famosa phrase. Mas o dr. Silvio nem ao menos é um devasso. E' absolutamente inaproveitavel. Que havemos de responder-lhe?

Que o dr. José Mendes gosta de dar uns passeios matinaes de bicycleta, já sabiamos. Não sabiamos, porém, que outro luminar da Academia, o dr. Reynaldo Porchat, tambem ama o *sport* e faz longas cavalgadas pela manhã.

Um dia destes, em que o *Pirralho* madrugou para dar uma volta, o eminente professor de Direito Romano vinha a cavallo pela rua Barão de Itapetininga, muito teso e muito circumspecto, como se estivesse, não no alto de um bucephalo, mas sentado na cathedra. Estupefacto, o *Pirralho* parou, para ver se era mesmo o dr. Porchat. Era. — Aquelle pescoço não engana, dizia comsigo o *Pirralho*.

Passado o primeiro momento de espanto, o *Pirralho* pensou: — Com certeza elle vae para a aula. O dr. Almeida Lima não tinha o costume de visitar os seus doentes a cavallo?

Aquella suspeita creou raizes no esclarecido intellecto do *Pirralho*, pois este creado de vossas senhorias leu não sabe onde que havia antigamente um lente que ia a cavallo á Faculdade.

Mas o dr. Porchat não ia dar aula. Era muito cedo.

Ora o dr. Porchat é um pessimo cavalleiro. Tanto que, quando elle anda a cavallo, as calças sóbem-lhe até os joelhos. Demais o illustre professor estava encafifado, por ver que havia alguem a observalo. De modo que tanto se aprumou no selim, que parecia mesmo pensar que se achava na cathedra, esquecido de que ia a cavallo. E como o bucephalo estacasse numa esquina, sem saber para onde ir, o dr. Porchat, que ha cinco minutos largára da redea, empertigou-se ainda mais, tossiu, esticou o pescoço e, esboçando o gesto de quem arredonda alguma cousa no ar, começou: — Meus srs., o Direito Romano ante-justinianêo...

O cavallo disparou e foi atirar o dr. Porchat no lago da praça da Republica, onde, segundo as prophcias do Juó Bananere, tem de morrer afogado o Joaquim Antunes.

Fumem L'ZINDA de Stender



## Ó CASO DO ANNIVERSARIO

A' porta do palacio do governo

I



Doutor Cartola e Burrjonas esperando a aurora do grande dia.

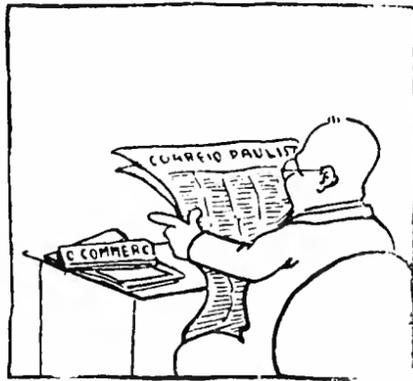
II



— A que horas vem o homem?  
— Não é hoje que elle faz annos.  
E' daqui a um mez.

No gabinete do presidente

III



— Safa, que, enquanto estive fóra, o chaleirismo fez progressos!



### O "PIRRALHO" NA LIBERDADE

Instantaneo

I. B.

De uma graça que prende, distingue-se pelo porte delicado e franzino; muito amavel e singela no conversar; cabellos louros, ondedados, sempre penteados com muito gosto; olhos grandes e expressivos. E' professoranda da Escola Normal, aprecia a dança e é frequentadora assidua do Cinema Liberdade. Gosta de poesias, sendo seus auctores predilectos: Castro Alves, Alberto de Oliveira e Raymundo Corrêa.

Pery.

\*\*

Informaram-nos que distincta senhorita deseja saber quem é o representante do *Pirralho*. *Il faut chercher avec tranquillité*;

que o dr. Mariano das Neves acreditou que é o rapaz mais elegante do bairro;

que o Vilalva vae comprar um cavallo no proximo anno de 1920;

que o sr. Francisco Rocha, não satisfeito com o resultado da eleição do Liberdade Club, vae fundar um Centro Literario. Já é ter gosto!

\*\*

O poeta Laurindo anda implorando piedade, isto é, angariando donativos para erigir uma estatua em homenagem ao Piedadinho; o logar escolhido foi o largo da Forca.

Será convidado para orador official o *calouro* Joaquim Luz que, com a sua proverbial eloquencia fará luz sobre os recentes actos de bravuras do já celebre Alencar.

\*\*

Chegou ao conhecimento do *Pirralho* que certa joven, aliás muito distincta, deseja á viva força descobrir quem seja o seu representante na Liberdade. Como não faz mysterio disso e pelo contrario, deseja que o mesmo se torne cada vez mais popular, resolveu dar as seguintes notas sobre o representante em questão:

Moço sympathico (não é para pegar no bico), gordo, de estatura regular, não tem bigodes, só usa chapéu duro, estudante de Medicina, está quasi noivo, reside á rua Galvão Bueno n.... (não digo). Já sabe quem é?



### As ratas do "Correio Paulistano"

Burrjonas acaba de ser mais uma vez posto em evidencia, mercê da rata que o «Correio Paulistano» deu ha dias, noticiando, com erro de um mez, o anniversario do presidente do Estado, e pendurando se familiarmente, com indecoroso afoamento, ao bico da chaleira de s. exa. Como se sabe, o intelligente mamifero é o autor da noticia falsa, o que lhe deve ter custado mercedos porém inefficazes puxões nas elasticas orelhas.

O *Pirralho* envia pezames ao *Correio*, que é hoje o nosso *Diario Official*, isto é «o organo official do governo», segundo declou numa resposta ao *Estado de São Paulo*, passando Burrjonas a ser o nosso Armenio Jouvin, pelas inumeras ratas que o velho organo em dado ultimamente.

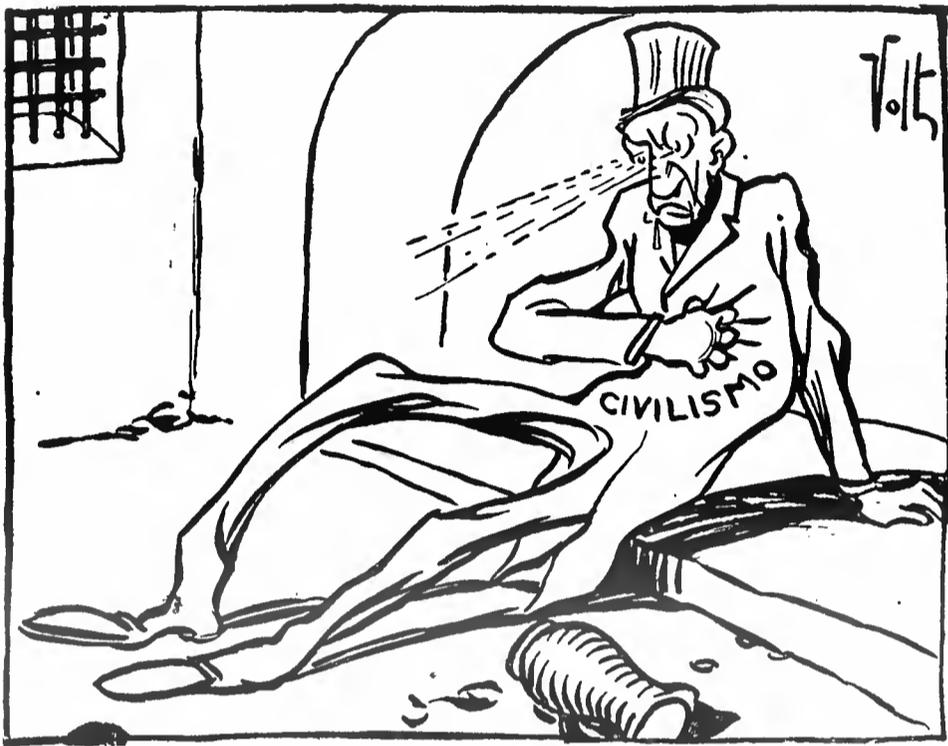
Nervos fracos, esgotamento mental ou phisico? Tomae

# NER-VITA



# Os rompantes do Marechal

HONTEM

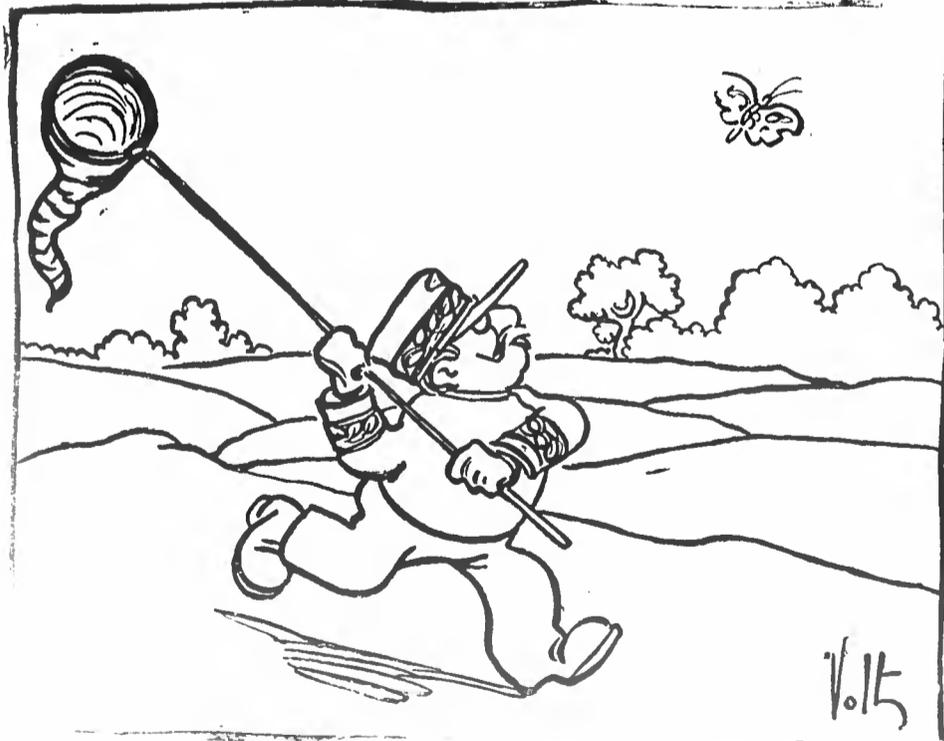


« Aos civilistas, claros ou disfarçados, nem pão nem agua.»  
( Phrase do sargento Hermes )

HOJE

Consta que o marechal Hermes vae caçar em São José do Barreiro, nos limites do Estado do Rio com o de S. Paulo.

( Do Correio da Manhã )



— Eu faço de conta que me perdi, e vou pedir um copinho dagua aos paulistas.

# PELOS THEATROS

São José

Da companhia lyrica italiana que estreou quinta-feira neste theatro, o *Pirralho* dirá nos proximos numeros, embora não tenha a autoridade do emerito maestro Felix Brotero, autor da melhor traducção brasileira da musica de Wagner.

Polytheama

Continuam a fazer successo os artistas que trabalham neste theatro. Os que estream durante a semana foram applaudidissimos.

Brevemente teremos novidades importantissimas.

Casino

Os habitués deste music-hall apreciaram immensamente as estréas da semana e dispensaram fartos applausos a todos os artistas.

Variiedades

A companhia de revistas dirigida pelo actor Taveira vae vento em em popa.

O theatro está sempre entupido de gente e são tão estrepitosos os applausos da assistencia, que ensurdecem os artistas, tanto quanto o barulho do automovel da outra Assistencia.



De mãos nos bolsos do sobretudo, caminho despreocupadamente por uma dessas alamedas habitadas pela aristocracia. Note-se que eu amo instinctivamente as aristocratas. Faz frio. E' noite. O céu está violeta. Vou só. O ruido das minhas passadas é o unico que se houve. Lá está a lua a namorar-me.

Sigo enlevado a namorar a lua, sem deixar de fazer olho doce ás sras. suas irmãs, as estrellas.

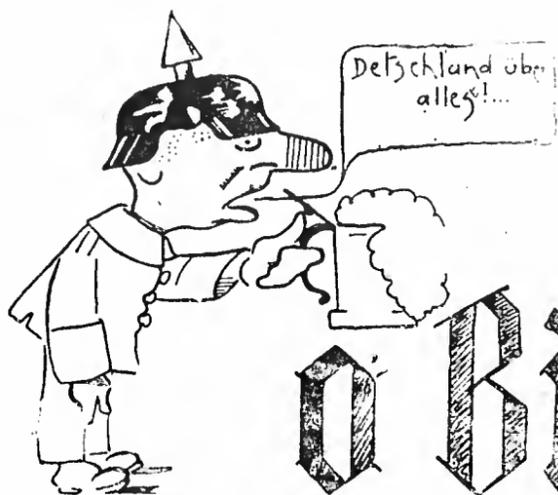
Vou andando. — Olhem que lindos jardins! Que lindas rosas! Que linda trepadeira naquella muro! Que linda... Que ouço? Um gemido?... Outro... Um grito!... Um berro!... Meu Deus, como ha gente malvada neste mundo! Estarão matando alguém?... E é ali, naquella casa...

Aterrorizado, vem-me vontade de fugir. — Não, penso, não vale a pena. Vou chamar um guarda.

E o guarda, a rir:

— Ora o sr. não vê que aquillo é a *Tosca* que estão cantando?

Prestei attenção. Era mesmo. Como ha gente malvada neste mundo!



**Xornal allemongs**  
 Rettatorr - xefe Brofejorr Peterslein



Anno brimêro

Numero drinda e nôfe

Zinaturra: tois lidros  
 zerfexes

# O Biralha

Zan Baulo, quinze te Junho te nofejendos toje

## Esdudos zozioloxigos (Gonduuazão)

Gomo demos fido no oudro tia, dodo o munto esdá allemong.

O vodocravia gue hafiamos bromedido, tefito a modifos crantemende imbordandes, nong esdefe zahinto ainta, mas esdará no brezende numero.

Endong, tesbois gue abarrezou o Atonc gon o Efa, fêio o zerbende e dendou ella — bromedeu ung borzong te goisas, zi ella domafa ung begueno bileg — o Efa nong gueria esdar ageidando, borgue dinha muide mto gue o Atonc esdafa esbianto ella. Mas o zerbende esdefe tisento goizes dandamente ponides, gue o bobressinha to Efa esdefe vigando gonfenzita e bebeu uma gôpo te jôbs — a jôbs esdafa esdubendamende costosse e endong elle pepeu mais uma oudra, gue erra dampem muide póa — órra, esdá ung rêcra zem egzebção gue aguelle gue esdefe pependo dres jôbs, esdá pependo mais oudres dres. E azim esdefe agondezento — o Efa pepeu muides dres jobs e, naduralmende, vigou na biléc!! Endong é gue esdefe o tesgraza!! A Atonc agortou e quanto fio o Efa na esdáto horrifel to pepetêrres, esdefe danto o crande agzesso te raifa, cridou, esprafexou e guiz fasser crantes tessortens.

Teus fiu duto aguillo e nong esdefe costando mantou dodas tois empora.

Peterslein,  
 vilosovo.

Man braucht muiten Dinheren. Wer conhecieren wer dat ellen von gracen, gefälligis avisieren aqui.

## O vodocravia embresdada pelo togtôr Xôda Xôda



Revere-ze o vodocravia bressende ao ardiço bublicado no uldimo numero. Peterslein gomo homem te balastra, nong bôtia esdar teigrando te gumbelr, gom o bromedido.

## Mais vagdos imbordandes

Zembre o militarismo

Esdamos dento nofamente ogazião te valar zôpre os progressos to militarismo no Prassil.

Na oudro tia, esdáfam os zoldados no Pello Horrissonde gue madáfam os bolizias; acóra, esdá ung falorôssu zarxento gue pôda

o pompa dynamide enzima to jéfe bolidigo.

Ocht! Berveidamende! Muido tireito!

Ung aprazo, em nome de dôdas allemongs, na falorôssu xubra zidado zarxendo.

## Zerfizo delecragivo

Esdamos dento gondragdato ung esbezial zerfizo de delecrammas gon o Axen-

zia Amerrigana, guxo. Tirregtôr esdá aguelle begueno homem dão zaldidande e esberdinho, gue é ung imbordande homem te necozios e tá as delecrammas barra «Biralha» zem goprar muide tinherro.

As delecrammas to Amerriga te Zul, de Esdatos to Prassil e te Rio Xanêrra esdarão dodos vomezitos bor aguelle imbordante axenzia.

## DELECRAMMAS

Perlin, 14 — A Kaiser esdefe tanto rissatas crantemende costossas tefito uldimo numero «Biralha».

Gondegorazão Peterslein garandida.

Puenos-Aires, 14 (Pelo Axenzia Amerrigana) — A Zepallos esdá galmo. Bobulazongs esbandata bor esde vagdo rarizimo.

Zandiago te Benixa 14 (Axenzia Amerrigana) — A Jile esdá guerrendo goner a Berú.

Azumbção 14, (Axenzia Amerrigana) — Nong esdá dendo mais refuluzão.

Ria Xanêrra, 14 (Axenzia Am.) — A Hermes esdá vórde te zaúte e a Bimarro dampem.

**BAR BARON**

Serviço especial em Cervejas —

Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

**Chop Germania 200 Rs.**



## OS ALGOZES DE PAUL ADAM



— Allez, ne m'empurrez pas, que je suis commu.  
 — Ne sejez pas bête. Se vous avez mede, parle je.

### Pirralhando

— Consta que a Republica brasileira vae mudar de nome.

— Como assim?

— Pois o Glycerio não disse no senado que uma republica sem liberdade não é republica, é uma mentira!...

\*\*

Para substituto do sr. Hermes da Fonseca apontam entres outros o sr. Nilo Peçanha.

(Do «Correio da Manhã»)

Ora, após um governo vergonhoso. Cheio de lama, sangue e podridão, É preciso que o Nilo caudaloso, lave, de ponta á ponta, esta nação...

\*\*

O Suruecú falou na Camara.

(Dos jornaes)

Ora o Suruecú!... Disse cobras e lagartos do sr. Rosa e Silva e

com o seu *virus* terrivel envenenou completamente os factos.

De facto elle não se conhece. Pois já se viu um suruecú morder rosas!

Zézinho e Totó

### Fumem ALFREDOS de Stenaer

#### AUTHENTICA

Entra na redacção do *Commercio* o Andrade e pede o *Pirralho* ao Morse, em voz que todos ouçam.

O Morse, alto, fitando o doutor Cartola de Almeida:

— Não temos *isso* aqui. E baixinho para o Andrade, apontando uma mesa:

— Vê na gaveta daquella mesa: deve estar escondido.



### Uma gloria do "Pirralho"



O cotuba do lapis.

# Ner-Vita

A Vida dos Nervos —  
 — e dos Musculos.

200 rs.



## Cartas de um caipira mineiro

Seu Juvená, meu cumpade,  
Conforme li prometi  
Na carta que li escrevi,  
Tem uma sumana agora,  
Hoje venho li contá  
Coizas que ocê inguinora.

Mais porém primeiramentes  
Von li falá da famia  
— Da muié e mais da fia —  
Que tão cum muita sôdade  
Da nossa terra de Mina  
E las véias amizade.

Tudo vai tendo saude  
Mais não anda sastifeito,  
Pois não tem achado geito  
Nesta terra de baruio,  
Onde parece que o povo  
E' muito cheio de orgüio.

Cumo eu li disse isturdia,  
Siá Angelca qué só vortá  
Pro não podê costumá  
Cum São Paulo. Mais eu disse  
Que ella não me determina,  
E que deixe de tolice.

O mais pió é que eu moro  
Coa famia na pensão,  
Que me custa um dinheirão.  
Eu caminho o dia intêro  
Pra vê só se acho uma caza,  
Mais quá! de caza nem chêro.

Meu cumpade, o movimento  
Dos bonde e dos ôtomove,  
Mémo nos dia que chove,  
E' uma coiza que espanta.  
O diacho é o poeirão  
Que elles nas rua alevanta.

As rua não são aguada  
Nem mémo as rua mais rica,  
De modos que a gente fica  
Quando encontra um dos tál carro,  
Si faz sol, cheio de pó;  
Si chove, cheio de barro.

Demais disso, todo dia  
Dos ôtomove os chôfêro  
Ou dos bonde os mortônêro,  
Cumo o povo chama aqui,  
Tocando os carro depressa  
Mata gente sem senti.

Eu quando saio na rua  
Cum mia famia ou suzinho  
Ando bem devagarzinho  
E oiando pra todo o lado,  
Cum medo de sê um dia  
Pelos carro escangaiado.

Cumpade, cinematofe  
Tem aqui em todo o canto,  
E travaia dia santo,  
De domingo e de sumana,  
Concorrido cumo ahí  
Nossa festa de Santana.

Eu entrei um dia deste  
Num delle, pra deverti,  
Mais eu logo rependi.  
Aquilo né pra famia,  
Pois só tem fita indecente  
Que o corpo tudo arripia

Eu vi dizê que o governo  
Proibiu pelos jorná  
De mostrá fita immorá,  
Mais os môço que não paça  
Sem preciá as tál fita,  
Diz que as séria não tem graça.

Meu cumpade, tem aqui  
Um coroné Piádale  
Que vai sê cum brevidade  
Nomeado generá,  
Pra comandá no Brazil  
A guarda nacioná.

Elle quiz sê deputado  
Mais não foi reconhecido.  
Ficou tão dezenxabido  
Que saiu da Capitá,  
E poude tomá assento,  
Simpresmentes na Centrá.

Seu Juvená, isturdia,  
Quando eu ia macambuzo  
Pra mia pensão, um intruzo  
Me sôdando co' alegria,  
Bateu no meu hombro e disse:  
«Cumo vai a Bizarria?»

Eu não sabendo quem era  
O tál sujeito, fiquei  
Desconfiado e não dei  
Reposta, pois não sou trouxa.  
Mia muié que ia cumigo  
De vremená ficou rôxa.

O moço foi preguntou:  
«O sinhô tá me estranhando?  
Pois não alembra mais quando  
No Quati, no mez de Maio,  
Fui seu ospe? Não alembra  
Do diretô do Pirraio?»

Entonce eu cahi em mim  
E dei no moço um abraço  
Cum muito desembaraço.  
Sia Angelca ficou logo  
Mudada, e pediu descurpa,  
E o moço comprimentou.

Despedi delle e li disse  
Que quarqué daquelles dia  
Eu, sem farta arguma, ia  
O Pirraio vizitá,  
E que tava sempre as orde  
Aqui nesta Capitá.

Seu cumpade, eu paro aqui  
E pouho fim nesta carta;  
Não é que os assunto farta,  
Pois aqui tem té demais,  
Porém findou o papé  
E em caza não tenho mais.

Ao dispois li escreverei  
Dentro destes oito dia.  
Seu mais, lembrança a famia,  
E receba as sôdação  
Do cumpade e amigo véio

*Ambrozio da Conceição*



## O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

A. P.

E' um terceir'annista, vadio e de talento. Eil-o: meão na altura, musculoso, quasi gordo, vermelho e escanhado, vestindo de pardo e com chapèu de palha; carrancudo às vezes como um *budha*, às vezes risonho como um *bébé* contente.

Bohemio refinado, camaradão correcto, é desses poucos que guardam, vestaes de barba, o fogo sagrado da tradição academica, revivendo, través a neblina das noites de São Paulo, os folguedos do rapazio d'antanho.

E nessas noites, sua voz toma a plangencia triste da garganta cabocla e elle modula, no cadenciado do *ai-zai-lai* fanhoso do sertão, o rosario inteiro das trovas simples das horas de fandango.

E' valente, sabe *escorar* — nos momentos de *fécha*, é campeão do pé; *quando se espalha, ninguem o ajuda*; combina com destreza o rabo de arraia e a cabeçada numa profusão de attitudes que derrubam.

Verdadeiro typo de estudante, descuidado e imprevidente, vive com a alma a transbordar de mocidade e de alegria.

E' feliz...

*Diabrete.*

\*  
\*\*

### INDISCRICÕES.

O *Pirralho* recebeu, para inserir na secção academica, um protesto dos *smarts* da Academia contra o que a respeito d'elles e congeneres se adiantou em OS RATOS do ultimo numero.

O protesto, que está bem fundamentado nas opinões de Carnicelli, Raunier, Vieira e Pinto, Masci grande e outros, foi redigido pelo sr. Christovam de Camargo, nomeado para esse fim *smart ad hoc*.

Deixamos de publical-o por falta de espaço.

\*  
\*\*

### PHRASES ACADEMICAS.

*Tibiriçá*:—Sem o *baccarat* a vida seria um inferno.

*Vieirinha*:—No friso das calças reside toda a integridade moral do individuo.

*Fernando Gomes*:—Ainda sinto os labios doces do contacto com as mãos venerandas do Mestre.

*Vicente Penteado*:—Com sorvetes e jornaes este mundo é um paraizo.

*Alexandre Corrêia*:—Maupassant é um porco—o Sentroul já o disse.

*Edvard Carmilo*:—Na chiromancia alvi-azul do céu eu leio, em linhas phantasticas, o segredo do teu coração — porque só o Amor, cégo como Polyphemo, tem penetrações de javali, capazes de divisar entre as nuvens os signos do Espaço.

*Getulio Monteiro*:—Eu, que passo as noites no Casino, não temo a rivalidade do Alexandre e do Adolpho Pinto, que dormem sobre os livros.

*Irineu Forjaz*:—Deixe o Mucio que fale—eu estou com as apolices!

*Melciades Porchat*:—"Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere", como diz Ulpiano e papae approva.

\*  
\*\*

### EPITAPHIOS ACADEMICOS.

(Em alexandrinos)

M. V.

Acaba de morrer na flor da mocidade.  
Proezas fez ás mil e dos contemporaneos  
Foi quem o pé jogou com mais agilidade,  
Quem estendeu mais brutos o partiu mais craneos.

\*  
\*\*

Recebemos do sr. Aureliano Guimarães a seguinte carta:

"*Illmo. Sr. Redactor da secção*  
O *Pirralho* na Academia.

*Saudações.*

*Li, com grande desprazer, em o numero de 7 de junho, uma nota, sob o titulo Ultima hora, que, se*

*não fosse uma calumnia torpe, seria, entretanto, uma abelhuda intromissão na economia privada do individuo. Explico-me: Não tenho e nunca tive dores de barriga nem mesmo no sentido figurado. E é scientificamente impossivel eu ter dor de barriga, porque, como diz o eminente dr. Jota Jota, a prisão de ventre é incompativel com as dores de barriga. E eu soffro dessa molestia. Vamos dar de barato, porém, que fosse verdadeira a vossa asserção. Nesse caso, eu estaria no direito de vos dizer: Sr. jornalista, cada um póde ter as dores que lhe aprouver, dentro de sua casa, sem dar satisfações a quem quer que seja.*

*Demais e demais, a dor de barriga é a mais domestica das doenças.*

*Intimo-vos silencio."*

O *Pirralho* tomará a intimação na devida conta.

\*  
\*\*

—Onde posso encontrar-te á noite, Getulio?

—No escriptorio, depois das dez.

—Mas onde?

—No *Casino*.

\*  
\*\*

### OPINIÕES

O *Cajadinho* dirigindo-se ao *Cachetta*:

—Você nunca fará nada melhor do que aquelles versos da *Galathéa*.

—Qual! Muito superior é o projecto de monumento ao *Demetrio* —obra mais artistica e mais humana.

\*  
\*\*

Apesar de estarem os estudantes em gréve, o *Pirralho* não adhere ao movimento, não faz parede, e todas as semanas, invariavelmente, irá á Academia recolher as suas notas.



*Fumem Conquistas de Stender*

# COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

SÃO PAULO  
52 - RUA BRIGADEIRO TOBIAS - 52  
TELEPHONE 61

ESCRITORIOS:  
Endereço Telegr.: "CINETEATRE"

RIO DE JANEIRO  
112 - RUA DE SÃO JOSE' - 112  
TELEPHONE 2.718

## EXCLUSIVIDADE EM TODO O BRASIL DOS FILMS:

PATHÉ FRÈRES, GAUMONT, ECLAIR, WITAGRAPH, LUBIN, ESSANAY, WILD WEST, MILANO, CINES, SAVOIA, PASQUALI, AQUILA, ETC.

### Importação directa dos films:

NORDISCH (de Copenhague), AMBROSIO, ITALIA, VITASCOP, ETC.

REPRESENTANTES dos cinematographos e accessorios Pathé Frères. AGENTES GERAES dos motores industriaes a gazolina, alcool e kerozene ASTER, de DION BOUTON & GREI

THEATROS: - SÃO PAULO: Bijou Theatre, Bijou Salon, Iris Theatre, Radium Cinema, Chantecler Theatre, Ideal Cinema, Theatro Colombo, Colyseu dos Campos Elyseos e Theatro S. Paulo. - RIO DE JANEIRO: Cinema Pathé, Cinema Odeon, Cinema Avenida, Theatro São Pedro de Alcantara. - SANTOS: Theatro Guarany, Colyseu Santista. em sociedade com a EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA

SÃO PAULO: Polytheama, Theatro São José — RIO DE JANEIRO: Palace Theatre  
e em combinação com diversos Theatros da AMERICA DO SUL

# Automoveis "FIAT",

A grande marca mundial  
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

**Grand Prix**

- « Carrosserie » para automoveis  
**Grand Prix**
- Automoveis para uso industrial, Omnibus para Hotéis, carros e vehiculos para Serviços Publicos:  
**Grand Prix**
- Carros para irrigação das ruas:  
**Grand Prix**

Categoria Carros-bomba para incendios:

**Grand Prix**

- Motores a oleo intenso para usos industriaes:  
**Grand Prix**
- Motores a oleo intenso para submarinos e navios:
- Motores para dirigiveis:  
**Grand Prix**

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

**"FIAT"**

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo  
**COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO**  
Escritorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 \* S. PAULO

AS CARTAS D'ABAX'O FIGUES

O indiscoberimento dos aramo da Isola da Trinidadá — Che purçó — lo non tenia ido pur causa che o Lacarato mi fiz prendé p'ra gadêa — O naifraggio — O Capitó si sarvaro — També o Piedadó.

Lustrissinu Ridattore du PIRALHO



O Capitó já vurtáro e també o Alengaro e també o Garonello.

Aóra io si dixé fazê una avisita p'ro Capitó e o Capitó mi té cuntado una stória acum-

ventíssimo da espediçó.

Primiere illos pigaro o navilio ind'a Ponte Grande e furó s'imborá chi né una billeza. O «Sgualhambaterra» ero mais bunito du alambari sopra da a aqua. Quattros dí disposa vistáro terra. Fui o Jota Jota chi inxergó primiere. Aóra o Capitó pigó no Indizionario e indiscoberí che quella terra ero mesimo a isola da Trinidadá. Disposa sbarcáro tuttos inzima d'ella e intó o Garonello si alembró p'ro Capitó che mandava fincá lá una tabuleta pur causa che tuttos mondo sabia che fui elli chi indiscoberí quella isola.

Intó illo mandó p'ro Bassi afazê.

O Bassi aóra fiz una robba proprio bella migliore do Lionardo da Vinci.

O Capitó mi amustró a futo-graffia da tabuleta.

PROPRIEDADE  
DO  
K T TÓ

Disposa che xigáro illo xamó o Dionisio, o Spensero e o Jota Jota e mandó acavucá lá dove io insigné p'ra elli. Aóra acavucaro, acavucaro piore di cinquecentos metros. Intó o Capitó pigó no ócro de arcanzo e inxergó una purçó aramo bé la no fondo e tive un bunito fanichito che fui necessario butá muniaco no uvidro d'elli pur causa che illo sarava.

Aóra o Capitó xamáro tuttos cumpagnero e fizero uno *chique* ballo da moda, come quello do Ga-

sino, tale a legria che si piglió o pissoale.

Disposa descero túttos intro o buraco e pigáro di catá aramo, che tenia aramo piore do Rottiscildi, lá intro o buraco.

O Garonello inxé tuttos borso e també o *keppi*.

O Allengaro inveiz nó; pigó una purçó *rubbi* e butó tuttos dentro a gorneta do fonfó, pur causa che aóra vá amuntá una rilogioaria inda a rua 15.

Intó o Capitó fiz uno arrizenzeamento e invirificó chi tenia lá ventiquattros milió di conto, cento quattromila reis e quinhentó infarsifigato.

Disposa che non tenia mais né uno testó intro o buraco, subiro p'ra cima e altro di manhá cidigno s'imbarcaro tuttos no «Sgualhambaterra» che pigó di andá p'ra cima d'agua bunito piore do *cisnio* do Giardino da a luce. Quano xigó indo o alto mare, vignó uno bruto tubaró e pigó un *trauco* no «Sgualhambaterra» che sgualhambó tutto a gasca d'elli che aóra pigó di intrá agua tuttos lado intro navilio. Immediatamente o Capitó tucó o tiliphono p'ra polizia pur causa di xamá a bulancia, ma o Lacarato

inveiz non mandó e intó o navilio funda cadavese di piú. O Jota Jota subí na ponta do mastro. O Bassi vulevo acumprá o sarvavida do Dionisio, ma o Dionisio inveiz non vendé che elli non é troxa, non signore.

Aóra o Capitó fiz u tiligrame senza fili, sistema Marconio, mio patrizio, ma també o tiligrame stavo quibrado. Inveiz o Capitó tive una bunita limbranzia.

Buttó tuttos mondo dentro o xapello do Bargionase e do Bassi e tiró sopra o mare.

Che si pensa! ficáro duas canôa mais *suarte*, sí signore.

O Capitó inveiz nó! illo vignó di intomobile giunto co Alengaro.

També non si dexaro trazê ne uno *arauto*, pur causa che os *arauto* nafragaro tutto giunto co «Sgualhambaterra».

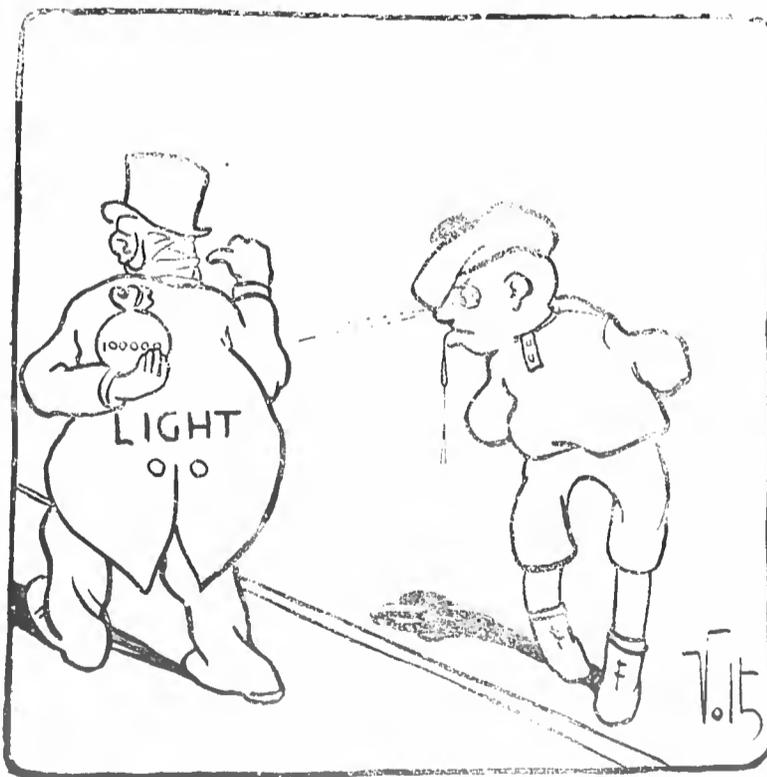
Eh! ma che pissoale gaipora!

Juó Baanere  
Capitó-tenente indá a «brlosa».

Poste-scritto — Io non fui inda a spedigió che io tenia di i també, pur causa che io co Cesara. quello che fá o *futebbeca* no Glubo Baolistano da futebola, també xamado a Camarra, si dexamos fazê a sbornia amanhá co Lacarato, e fumos preso p'ra gadea. Sí nó io també iva!

Juó

A independencia do «Pirralho» perigando



— Qual! Não vale a pena! Seria muito sem vergonha se aceitasse.



# OS THESOUROS DA ILHA DA TRINDADE

(Continuação)

## O Capitão traído!



I) — Côro de conspiradores sob a regencia do Ludgero.

II) — Miseraveis! Vão arrancar-me a ultima camisa! A fuga é a minha salvacao.



III) — A' caça do Capitão.

IV) — Faço-te a vontade, Ludgero. O meu inventario correrá pelo teu cartorio. O que me afflige é não saber se os thesouros darão para pagar as custas.  
— Não tenha susto. Eu farei isso baratinho.



## O "Pirralho" na sociedade



Um pirralho na sociedade, dirão todos, é um macaco em casa de louça...

E' uma visão falsa, proclamo-o eu, acompanhado pela numerosa legião de gentis leitoras desta (porque não dizê-lo?) sympathica e popular revista.

O pirralho de hoje, inteligente, perspicaz, espirito agudissimo, é uma verdadeira instituição social. E esta secção virá desvendando aos olhos dos basbaques, que para elle sorriem com paternal carinho, as suas altas qualidades, dignas, não de carinhos, paternaes, mas de respeitoso carinho.

As provas, ingenhos leitores, de que as creanças de hoje occupam um lugar de destaque no seio da sociedade, vós estaes a vel-as a cada passo, nas scenas domesticas que por ali se desenrolam, scenas communs, quotidianas e ás quaes não dedicaeis um momento de vossa attenção.

Encontraes, por exemplo, um pirralhinho de mãos no bolso a chupar, despreoccupado, uma bala, caso esse, ao que vos parece, de somenos importancia, sem consequencias, a não ser para as lombrigas do pequerrucho...

Puro engano. Aquelle bombon tem a sua historia, talvez longa e complicada.

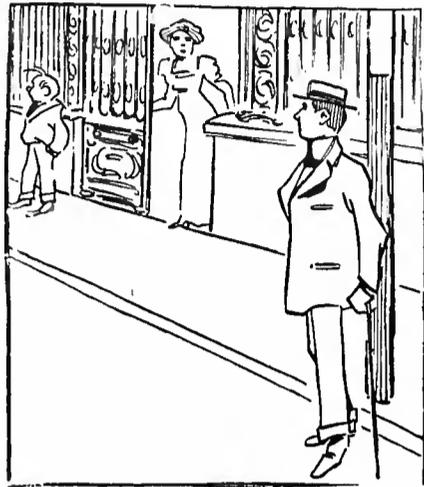
Se vos perguntassem a fonte do delicado doce, que adivinhastes no despreoccupado movimento das pequeninas maxillas do pirralho de mãos no bolso, dirieis, naturalmente, a sorrir: a fabrica de doces.

Parvos! sem duvida que essa gulodice de lá saiu ou melhor proveiu mais directamente da canna de assucar... Não é isso, porém. Quando se pergunta a fonte desse bonbon que já vos está amargando, não se quer remontar á sua directa origem. A fonte do delicado docezinho está explicada nessa natural despreoccupação do pequerrucho. Não vedes alli, a alguns passos do pirralho, uma esvelta "demoiselle" de fulvos cabellos, e, mais adiante, junto a um poste de cinta branca, um elegante rapaz á espera de bonde?...

Não tivesse o pequeno as maxillas occupadas com o delicioso bonbon (que deve ser do mais caro), e queria vêr se o tinhamos a olhar, despreoccupado, em sentido contrario do joven de polainas, as nuvens brancas que correm velozes no ceu azul...

Certamente, por causa da ignorancia destas coisas, tivestes, leitor ingenho, muita vez de tomar, precipitadamente, fustigado pelos olhares de uma respeitavel senhora

que surgiu inesperadamente, o primeiro



bonde que passou junto do poste amigo...

Um pouquinho de experiencia, e o ir-mãosinho da vossa eleita não desaparecia da calçada e estarieis socegado até ao anoitecer, á espera do maldito bonde...

E é como vos digo: aos pirralhos de hoje não se olha apenas com um sorriso paternal, mas com um respeitoso sorriso...

um acroplano de mollá. é ouvir bem, aos dois, e satisfazer-lhes os modestos desejos.



Compre a boneca maior para a pirralhinha (custa apenas 25\$000, e não cobro nada pela informação) e um acroplano daquelle que vós mesmo, para o peralta.

Quando a coisa chega a este ponto, então, até os pirralhos avisam a moça victima da vossa sympathia, preocupada no interior da casa com os seus bordados ou sua pintura, quando a gente passa na rua...

Quantas vezes nós, ao passarmos pela frente da casa d'ella, não supponmos estar deante de curioso caso de telepathia, com a



coincidencia do apparecimento da joven á janella?...

A corrente telepathica, neste caso, é o pir-

# VINOL

Cura tosses, resfriamentos e fraqueza pulmonar.

meu in-  
afflige é  
s custas.  
inho.



Ilho a quem demos os bombons e o ap-  
pão de mollá, assim como nas sessões  
espiritas as mesas dançam movidas por ar-  
ames invisíveis...

Enfim, em ambos os casos é o «arame»  
que traz as consequências desejadas...

\* \*

Não precisamos ir mais longe para pro-  
var que o pirralho tem acompanhado de  
perto a evolução social, no seu progresso  
e aperfeiçoamento.

Ao pirralho deve-se quasi sempre, a união  
de dois entes que se amam. Elle é, portan-  
to, uma instituição social, digna do maior  
acatamento e respeito.

Temos um pirralho amiguinho, frequen-  
tador dos salões da nossa mais distincta  
sociedade, que aqui  
contará, (guardando a  
discreção necessaria),  
tudo o que nelles se  
passar digno de nota.



E ali está o que vae  
ser a «Vida Social».

Registemos, afinal,  
a gloria de tornar co-  
nhecidas as aprecia-  
veis qualidades do  
pirralho no meio so-  
cial.

E, para tão desin-  
teressados serviços de  
divulgação de conheci-  
mentos preciosíssim-  
os, como premio da  
minha experiencia que custou muitos bom-  
bons de licor dentro e numerosos bebês  
de 25\*000, apenas desejo ver feliz, trium-  
phante e victoriosa essa classe desumida e  
inexperiente que é a... classe dos namo-  
rados.

E não contintem por ali a dizer, que  
pirralho na sociedade é como macaco em  
casa de louça...

O pirralho constróe e não destróe.

Bacharel PETRONIO.

— Não é que o Nilo, atravessando o oceano, ficou volumoso!?

— ?...

— Pois é; trouxe cincoenta e nove volumes...

Pingos de cêra

EPITAPHIOS

H. da F.



Ao descer á sepultura  
O brioso marechal,  
Disse um verme *caradura*:  
Irra! que isto cheira mal...

Os outros vermes, então,  
Furiosos com o *caradura*,  
Disseram em côro: Oh! não,  
E' cheirosa a *creatura*...

DR. XAROPE

## Pirralho Sportsman

### FOOT-BALL



O *Pirralho*  
envia *shak-hands*  
aos rapazes do  
«Internacional»,  
principalmente,  
pela galhardia  
com que joga-  
ram o *match* ul-  
timo, excedendo  
á expcetativa de  
muita gente.

Com isso o *Pirralho* não quer  
désmerecer o esforço do «Ameri-  
cano», que já tem a sua reputação  
firmada.

\* \*

— Hugo jogou bem, não acha?

— Sim, mas precisa *brincar* me-  
nos para não prejudicar o *team*.

\* \*

— Fóra o juiz! Fóra. Fiau, fiau.  
Tribofe!...

— Que houve?

— Pois você não viu? O P.  
Paulo, deixou de punir um *foul* e  
dois *hands* commettidos pelos ra-  
pazes do «Americano». Isso não  
tem cabimento!

\* \*  
— Você não reparou como o  
Osorio se defendeu bem?

— Eu sempre reconhecí nelle um  
bom *goal-keeper*.

\* \*

O *Pirralho* acha que o *goal* mar-  
cado pelo «Americano» não deve  
ser contado. Já haviam expirados  
os 35 minutos. Isso para ser im-  
parcial, porque aliás o *Pirralho* es-  
tima o Irineu, que foi quem *shoo-*  
*tu in goal*, como aos demais jo-  
gadores do «Americano».

\* \*

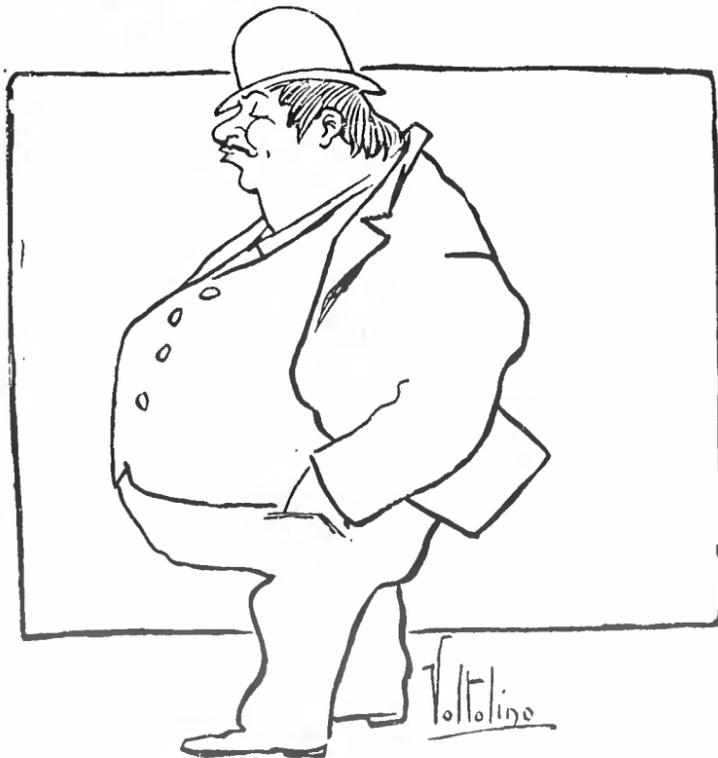
Mariano II aproveitou-se bem do  
passe que lhe fez a extrema es-  
querda do seu *team*, marcando o  
primeiro ponto para o «Internacional».

\* \*

O segundo ponto, a favor do In-  
ternacional, feito por Mariano, foi,  
contra todas as regras do *foot-ball*,  
annullado pelo juiz P. Paulo.

Por isso, o *Pirralho* que ainda  
no ultimo numero applaudiu a cor-  
recção desse *referee*, reprova a sua  
parcialidade no domingo passado,  
achando justa e perfeitamente ex-  
plicavel a indignação do publico  
que assistia ao *match*.

## Quebra - cabeças



Sancho Pança na rna Quinze.  
(Onde está Dom Qixote?)

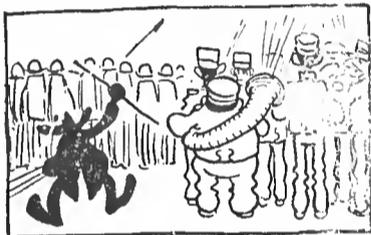


## O "Pirralho" visita a Escola Normal

Accedendo a instantes convites do director da Escola Normal, o *Pirralho* visitou um dia desses o afamado estabelecimento de ensino, levando consigo um bandão de caudatarios — dr. Cartola, Conselheiro A. Cancio, etc.—aos quaes a esperança de um *lunch* puzera agua na bocca, e o pessoal da casa — Juó Bananere, Peterslein, Ambrosio da Conceição, etc.



Ao chegar o *Pirralho* com o seu sequito á porta da Escola, a banda de musica Fieramosca tocou um dobrado e soltaram-se foguetes, cujas varas eram logo apanhadas pelo Barjonas, que se achava por ali.



Depois dos cumprimentos do estylo, houve sessão literaria com recitativos e injeccões correlativas, abrilhantada por um discurso do Juó Bananere, que poz terra em todos. Foi tão apreciado o nosso collaborador, que teve de recitar a celebre poesia de Gonçalves Dias *Minha terra tem palmeiras*, o que lhe valeu ser carregado em triumpho pelas normalistas até uma

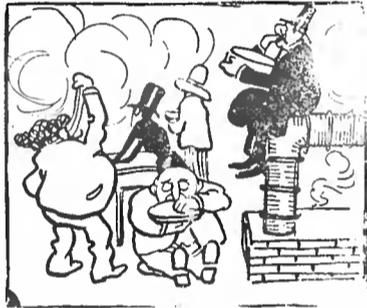


casa do largo do Arouche onde funciona o curso de cozinha da Escola Normal, curso de que é principal ornamento a «Mariquigna», filha do illusire autor das *Cartas*

d'Abaxo-Pigues. A sympathica mo-



çoila saudou o *Pirralho*, que encarregou da resposta o dr. Spencer Vá pr'elle, que, no largo do Arouche, havia adherido á comitiva do *Pirralho*.



Começou, então, a mastigo. O dr. Cartola, sentado na chaminé, avançou numa tacha de goiabada, Juó Bananere no macarrão, Ambrosio da Conceição no meiádo com mandioca, o dr. Spencer Vá



pr'elle nuns *nougats* japonezes, e o conselheiro A. Cancio na canjica.

O dr. Cartola quiz fazer um bestialogico, mas o Bananere não deixou, e foi o nosso collaborador quem iniciou a serie de brindes, erguendo uma garfada de macarrão «pela saude e prosperidade da Escola Normal.» Todo mundo fez discurso, menos o Peterslein, que só desviava a bocca dos *chopps* para metter o dente nos *sandwiches*.

Finda a comezaina, offereceram chá a todos, menos ao pessoal do *Pirralho*. Como sobrasse muito chá, Juó Bananere saiu, agarrou na

rua o Barjonas, que estava apa-



nhando varas de foguete, levou-o para a sala do *lunch* e fel-o beber o resto.

A' noite, no edificio da Escola Normal, ho ve baile, offerecido ao *Pirralho*, que dansou com a moça



mais bonita. O Juó Bananere dansou com o doutor Cartola.

Um caso interessante foi o que se deu ha poucos dias com os jornaes. A solerte reportagem farejou que o presidente do Estado fazia annos num dia 6 e — zás! — toca a trombetear que era no dia 6 de junho. As redacções tossiram, conspicuas. Foram consultados os dictionarios. Escreveram-se — facto pasmoso! — escreveram-se noticias, com as mãos, sem tesoura nem gomma arabica, o que lança um raio de luz consoladora na treva em que iam mergulhando as letras jornalisticas.

O presidente do Estado faz annos! Que delicia!

O proprio *Correio Paulistano*, sempre tão accaciano quanto bem informado, resplandeceu de jubilo. Barjonas tomou longos appetitivos e concebeu e deu á luz quatro ou cinco linhas através das quaes os leitores do *Correio* viram a caraça do negro illuminada por um contentamento ineffavel!

Pobres chaleiristas! Que decepção!

Ha saúde em  
cada gotta de

**VINOL**



## Secção paga

Collaboração do conselheiro A. Cancio

Em primeiro lugar, cumpro o grato dever de agradecer á generosa redacção do *Pirralho* o interesse que tem manifestado pela minha pessoa, convidando-me para collaborar.

Aquelles que pensam que um cientista da minha envergadura não deve descer a escrever nos jornaes, responderei com as palavras do conselheiro Accacio, o meu chorado parente: a sciencia desconhece preconceitos.

Assim, pois, começarei expendendo as idéas argamassadas por mim no correr das minhas elocubrações, a altas horas da noite, quando todos dormem e só o sabio, o homem de sciencia, ainda vela, á luz da dita, manuseando os livros, e cujas idéas foram-me suggeridas por uma iniciativa que virá preencher uma lacuna, isto é, quero dizer,—a criação de um obitorio publico.

Justifiquemos a nossa lembrança, explicando o que é um obitorio.

E' uma especie de necroterio, ou *morgue*, com a differença que no necroterio — barbara usança! — cor, tam-se os cadaveres, e no obitorio, em vez disso, muito ao contrario, conserva-se-os amorosamente com cuidados de mãe para, quem sabe? fazer delles outros tantos cidadãos prestantes, uteis á Patria e quiçá á sciencia.

Numa grande sa'a, ou salão, depositam-se os cadaveres sobre mesas préviamente fabricadas e tendo quatro pernas e uma pedra marmore. Lacassagne pretende que á hygiene conveem mais as mesas de tres pernas, por serem mais modernas. Eu francamente, e digo-o sem o menor receio de errar—sou de parecer contrario, baseado como me acho na autoridade incontestavel do grande mestre de quem tenho a honra de ser intimo amigo, o sublime tratadista Sousa Lima: — as mesas de quatro pernas são as melhores para o fim que temos em vista.

Uma vez collocados os cadaveres

sobre as citadas mesas, as quaes



devem ter a extremidade inferior das pernas solidamente pregadas no pavimento por causa das oscillações atmosfericas, põem-se entre as mãos dos cadaveres uns cordeis, vulgarmente chamados barbantes, que vão ter aos badalos de outros tantos sinos, que, pendurados no tecto, povoam com os seus sons harmonicos o ambiente putrefacto, lembrando, quem sabe? aos que ali dormem o somno da Eternidade, o dia venturoso em que se lhes cortou o umbigo.

Como veem, estou usando apenas de uma figura de rhetorica, pois é claro que os sinos não tocam, isto é, só tocam quando o cadaver, vendo que não morreu, puxa triumphalmente pelo barbante e annun-



cia aos guardas que ainda vive!

Quantas dezenas de infelizes não teem sido enterrados vivos, ainda na flôr da idade, quando nem sequer começaram a amar! Ao passo que havendo um obitorio, a coisa muda muito de figura: põe-se o cadaver em cima da mesa, com a corda do badalo entre as mãos, e elle só será enterrado se o badalo não se mover durante tres dias consecutivos, a contar da data da morte, isto é depois que estiver definitivamente morto.

Finalmente, para terminar, direi

que, no dia em que São Paulo tiver um obitorio, e eu fôr nomeado seu chefe, então sim, poderemos dizer que, aqui, ninguem morre antes da hora.

A. C.

## SAO PAULO ARTISTICO

A Paulicéa ainda não é bem a Capital Artistica da cabotine Sarah Bernardth, mas já é uma villa burgesa cujo povo vai ás exposições de pintura e confunde adoravelmente o gesso das esculpturas com a cal dos pedreiros.

Os criticos de arte, si não escrevem magnificamente, doutrinando como Taine, têm uma bôa tintura. Conhecem o nome dos figurões felizes que viram, numa bruta figuração, as suas figuras figurando no *Salon*.

De passagem: a phrase é do Gomes Cardim e os louros serão meus.

Ha um critico sobretudo, que tem muitos livros. E' o Jacques d'Avray. Adoravel protector dos artistas, guarda-lhes os quadros em sua *illuminada* adéga.

Sympathico este homem e como sabe ser original!

A' mesa sua, quando certa vez, lhe visitou a *toca* (modesto é o nosso poeta, porque elle é poeta!) o Salinas, tudo vinha salgado. Simples homenagem!

O Salinas pinta de preferencia marinhas—influencia do seu nome, como muito bem notou o Jacques.

Ao Parreiras, disse-m'o o Baranca, a ceia offerecida será na adega, sobre os tonneis de espumante *Taphos*. Os camarões virão sobre folhas de parra.

De Corsi e Fabricatore levarão de S. Paulo junto ao grosso arame a bôa impressão deste ciccone soberbo.

Amadores, dirão elles, aos camorristas do pincel, lá em Napoles, são uns commendadores e Condes do Papa, mas compram bem, pagando ainda melhor. Se entendem, não se mas por elles entende o *critico influente*, que para a *marcha* fez o elogio da auctomia de uma agua espelhenta e o brilho estupendo do piche de um bote.

Isto dirão os artistas; mas, quanta injustiça! Quem entenderá mais de arte que o Jacques?

S. Machado

# VINOL Dá Força, Saúde e Vigor

NÃO CONTÉM OLEO



## DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

### O TERROR DE VILLA MARIANNA



Naquella tarde (foi isso uma semana depois dos acontecimentos já narrados), estávamos, Bull-Dog e eu, descansando no nosso pequeno gabinete da rua Benjamin Constant.

Posto que mal succedida na sua estréa — o escabroso caso da mumia — meu companheiro não desanimou comtudo. Desistindo do emprego na policia official, resolveu, a conselho meu, trabalhar por conta propria. Annunciou e, logo nos primeiros dias, appareceram-lhe alguns clientes que lhe confiaram casos de importancia secundaria, dos quaes portanto não tratarei.

Bull-Dog, pachorrentamente enfiado no seu *pyjama* cor de castanha, lia, junto á janella, uma folha vespertina; eu, mais afastado, corria os olhos pelas columnas de uma revista medica. Durou pouco o nosso silencio.

— Lê esta noticia! — disse-me Bull-Dog, indicando, com o dedo, na *Platée*, uma noticia encimada de uma epigraphe de lettras garrafaes. Dizia o artigo mais ou menos o seguinte:

Em Villa Marianna

#### AUDACIA DE LARAPIOS

ASSALTOS CONTINUOS

O ETERNO DESLEIXO DA POLICIA...

« Os moradores do importante bairro de Villa Marianna continuam a não ter sorte cego nestas ultimas noites. Um astucioso larapio, ou um bando delles talvez, tem sobresalto aquella zona com continuos assalto ás casas mais retiradas. Queixaram-se de roubo de joias, utensilios domesticos, gallinhas, etc. os snrs. F... F... F... (segue-se uma longa lista de nomes). Quando resolverá a nossa policia abrir os olhos... etc. »

— Que tem isso? Pretendes fazer

alguma cousa? — perguntei ao meu amigo restituindo-lhe o jornal.

— Sim; prender o ladrão. Como sabes, os assaltos em Villa Marianna começaram ha tres ou quatro dias. Hontem á noite, enquanto estavas no bilhar, aproveitei a occasião para estudar o campo de acção e...

— Conseguiste alguma cousa?

— Pouco, mas, já serve. O ladrão (pois estou convencido de que só se trata de um homem) é um individuo alto, gordo, usa botas e fuma charutos de Havana.

— Um ladrão que fuma Havana... E' bôa! Como soubestes isso tudo?

— Deduzindo. Ouve lá: encontrei em algumas ruas sem calçamento daquelle bairro umas pégadas; a julgar pela apparencia, são as do ladrão, pois que se pode perceber por esses vestigios que aquelle que os deixou andava com cautela e parando, de vez em quando, para se certificar, evidentemente, si era ou não espreitado. Os signaes deixados pela sola mostram ser os de uma bota de caçador e, como são muito espaçados uns dos outros, indicam um homem de pernas compridas, portanto alto. Deve ser tambem gordo, porque as ditas pégadas estão muito aprofundadas, o que só pôde provir do peso do corpo, visto como aquelles terrenos não são lá muito humidos.

— E os charutos de Havana?

— Ah! sim! Isso soube-o eu pelas cinzas que acompanhando as pégadas, encontrei; é muito fina e clara, o que me diz provir de um charuto de primeira ordem, isto é, de Havana, forçosamente, que são os melhores que por cá se encontram. Que achas do meu raciocinio?

— Parece-me logico e muito simples. realmente. Mas, pretendes de véras apanhar o larapio?

— Esta noite mesmo. Dar-te-ás o incommodo de me acompanhar?

— Incommodo nenhum; um prazer para mim...

\* \*

A's sete horas jantamos e fomos fazer o chlylo com um pequeno gyro

pelo triangulo; ás nove estávamos de volta.

— Então, prepara-te! Leva o teu revolver e veste um sobretudo escuro para te proteger na sombra. Quanto a mim, farei o mesmo e juntarei á minha *toilette* aquelle solido par de algemas inglezas...

Uma hora depois saltávamos do bonde num recanto escuro de Villa Marianna. As ruas estavam completamente desertas, as casas fechadas e os electricos passavam vasilos.

Depois de andarmos alguns passos pela rua do Paraizo, fomos dar em seguida a um verdadeiro labyrintho de ruellas emporcalhadas e escuras. As casas eram sujas e velhas; os muros podres.

— E' este o campo de acção do bandido — disse-me Bull-Dog indicando-me aquelle dédalo, de viellas estreitas —; elle não tarda; tomemos cuidado para não sermos vistos.

Quasi ao mesmo tempo, surgiu na extremidade da rua a sombra de um vulto. Immediatamente nos occultamos por detraz de uns andaimes que tinhamos á nossa frente. Esperamos. Eu tremia de emoção e o meu companheiro, sustendo o mais possivel a respiração, impunha-me silencio e cautela com repetidas cotovelladas. Já se ouvia distinctamente o som abafado dos passos que se iam, pouco a pouco aproximando. Um minuto mais de ansiosa expectativa, e eis que pela nossa frente passou, na calçada opposta, um vulto sinistro encapotado do pescoço aos pés e com um grande



feltro desabado os olhos... Condi-



zia perfeitamente com a pessoa descripta pelo meu amigo.

— Eis o «Terror de Villa Marianna» — segredou-me Bull-Dog — sigamol-o!

E, muito de mansinho, quasi que rastejando, seguimos o temível personagem que, felizmente, não se lembrou de olhar para traz.

De repente, o meu amigo, de revolver em punho, com um gesto theatral bradou a dous passos do inimigo:

— Mãos ao ar! Um movimento que faça e disparo!

O sujeito, aterrado a principio pela inesperada aggressão, deixou-se facilmente algemar. Mas depois, num momento de revolta e indignação, poz-se a protestar:

— Que significa isto?! Quem é o senhor?! A Constituição garante-me...

— Silencio! Nem um pio! Está preso em nome da lei: na Policia dirá o que quizer. Para a frente, vamos!

Resignado e calmo agora o individuo caminhava, calado, entre nós dous.

O trajecto a pé era longo. Quarenta minutos mais tarde faziamos a nossa entrada triumphal no edificio da policia.

— Olá, seja bemvindo, sr. Bull-Dog — gritou a auctoridade ao meu amigo —: então, que vos traz?

— O Terror de Villa Marianna!

— O que?! Que me diz? O ousado larapio que tem infestado aquella zona? E os nossos agentes que até agora nada conseguiram... Sim senhor, lavre um tento! Mas, onde está o homem?

— Eil-o, sr. Delegado, — respondeu Bull-Dog indicando o nosso prisioneiro.

O Delegado examinou o sujeito e, recuando espavorido, exclamou:

— Como é isso?! É o dr. H..., um senador, lente da Academia... Meu Deus! abra as algemas immediatamente, sr. Bull-Dog.

Este, surpreso, estupefacto, obedeceu machinalmente á intimativa de s. exca.

— Será possível? — prosequiu indignada a auctoridade. —: Dr., queira desculpar... Este senhor — e indicou a figura abatida e ridicula do meu amigo — é um maluco!

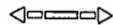
Quasi desfallecido, Bull-Dog quiz

retirar-se; mas, o Delegado, furioso, impediu-o, esbravejando:

— Pois o sr. se atreve a prender um homem como este que tem por si as immunidades que a lei lhe garante?! Vira o feitiço contra o feiticeiro: para o vilindró, e já!

E o meu amigo Bull-Dog passou aquella maldita noite numa cellula humida e fria que estava talvez reservada ao «Terror de Villa Marianna»...

## O PIRRALHO NOS CINEMAS



### NO RADIUM



A noite de sabado passado foi chuvosa e enfaruscada, por isso a cidade esteve triste e aborrecida.

O Pirralho entrou no elegante cinema da rua São Bento e, deparando apenas uma meia duzia de moças, teve impetos de sahir, mas lembrou-se de D. Pedro I e disse com seus boões: *fico* porque sei que e para o bem das moças.

E ficando tomou nota das seguintes senhoritas:

J. R. bocejando muito; A. F. arrependi-a de ter sahido de casa; Z. N. com um lindo chapéu; mas aquella plúmia branca se fosse um pouco maior seria outra coisa; M. A. P. muito alegre; S. V. prosando com uma moça que o Pirralho conhece apenas de vista e M. S. *tout à fait chic*.

### NO BIJOU

As funcões deste cinema estiveram magnificas durante toda a semana.

Films bellissimos foram exhibidos; a orchestra executou lindos trechos.

### NO HIGH-LIFE

O High-Life continúa frequen'adissimo.

A orchestra continua magnifica. As fitas continuam boas. Tudo continúa bem no High-Life.

Vimos lá durante a semana:

Mademoiselles: M. N. graciosa; F. V. M. e E. V. M. minosas e risonhas; N. A. P. muito acaalhada; O. G. sorridente e meiga; I. N. no muido da lua; Z. N. e T. N. muito sympathica; J. M., M. M., e E. M. serias e graves; M. S. V; retrahida; O. M. sempre graciosa; S. A. P., M. A. P., e A. A. P., commentando o ultimo numero do Pirralho; E. C. D. e H. C. D. criticando toda gente; M. P. extraordinariamente risonha.

Vimos ainda Mademoiselles: Marietta Silva; Edith Leme; Zuleika e Zaira Duartes Nunes; Esthea Correa Dias; Dulce Queiroz; Nene Amaral Pinto; Alice Barboza; Edmea e Fidalmea Vieira de Mello; Albertininha Teixeira de Carvalho e muitas mais.

### NO LIBERDADE

Neste Cinema estiveram verdadeiramente encantadoras a *matinée* de domingo e as *soirées* da semana.

Concorreu para isso o fino e escolhido programma que esta empresa proporcionou aos seus innumeros *habitués*.

Muitas foram as senhoritas que abrihantaram com sua presença o vasto salão do Liberdade; entre ellas vimos:

Zuleika Nobre, Alice de Campos, Cotinha Bastos, Maria Amalia Martins, Alice e Virginia Vasques, Augusta de Carvalho Franco, Alzira Marques, Judith de Miranda, Olivia e Belmira de Vasconcellos, Carmen e Therezinha Caropreso, Irene Bicudo, Antonietta Joly, Odila Pujol, Irene de Moraes, Clotilde, Amalia e Lucilia Andrade de Souza.

A. Saltão, bacharel em Sciencias phisicas e naturaes pela Universidade de Bruxellas, ex-inspector tecnico do ensino em Minas, e actualmente professor do « Instituto de Sciencias e Letras », desta capital, — tendo mais de vinte annos de pratica do magisterio, não só na Europa onde residiu mais de sete annos, como no Rio de Janeiro e em Minas, lecciona practica e theoreticamente francez, pelos melhores methodos, bem como inglez, portuguez, latim e outras disciplinas, em casas de familia e na de sua residencia, á ladeira do Ouvidor, n.º 8.

**VINOL** ESTIMULA O APPETITE e AUGMENTA A FORÇA



## O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa eficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenua as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

a:  
e  
la;  
no  
to  
M.  
la;  
P.,  
an-  
ro;  
do  
ia-

es:  
Zu-  
het  
ene  
Ed-  
llo;  
lho

DE  
rda-  
inée  
ana.  
es-  
pre-  
me-

que  
ça o  
entre

pos,  
Mar-  
Au-  
Azira  
Olivia  
rmen  
e Bi-  
Pujol,  
malia

encias  
ersida-  
echni-  
actul-  
to de  
apital,  
os de  
só na  
de sete  
eiro e  
e theo-  
elhores  
portu-  
nas, em  
na resi-  
, n.º 8.

E e





# High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.  
PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

## LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

## CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite  
Programma escolhido todos os dias

## PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

## Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

## F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

## AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jataly-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

## CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Deposifario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96



As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

## A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

≡ SÃO PAULO ≡

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10\$000

## Agua de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.



## TRES RAZÕES IMPORTANTES

Ha tres motivos importantes que induzirão a todos que actualmente não usam a electricidade, a empregar-a em casa, loja ou escriptorio

- 1.º *A lampada Mazda dá tres vezes mais luz que as antigas lampadas.*
- 2.º *Consome tres vezes menos corrente que as antigas lampadas.*
- 3.º *A qualidade de sua luz é extraordinariamente superior e a que mais se assemelha á luz do sol.*

A lampada Mazda representa o mais alto grão de perfeição no systema de luz electrica incandescente, E' a ultima palavra da fabricação de lampadas que veio proporcionar a todos os que a usam, não só uma extraordinaria economia em consumo de luz como tambem o meio seguro de conservar a vista quando usando a luz artificial.

A' VENDA POR

### GUINLE & COMP.

107, Avenida Rio Branco, 109 - Rio de Janeiro ☒ Rua Direita, 7 - S. Paulo

## PARA S. PEDRO!!

Grandioso plano

DA

## LOTERIA DE S. PAULO ☒ EM 2 SORTEIOS

# 200:000\$000

1.º sorteio **100 CONTOS** em 28 de junho

2.º sorteio **100 CONTOS** em 29 de junho

BILHETE INTEIRO COM DIREITO AOS DOIS SORTEIOS 9\$, DECIMO \$900



# GRANDE LOTERIA PARA SÃO JOÃO

400 contos de réis

Em 3 sorteios

1.º sorteio 100:000\$000

2.º sorteio 100:000\$000

3.º sorteio 200:000\$000

Extracções: Sexta-feira 21 e Sabbado 22 de Junho proximo

BILHETE INTEIRO 10\$000

GRANDE LOTERIA

## Para S. PEDRO

200 contos de réis

**2 sorteios de 100:000\$000**

A EXTRAHIR-SE NOS DIAS 28 e 29 DE JUNHO DE 1912

Bilhetes á venda desde já na CASA LOTERICA

### Amancio Rodrigues dos Santos

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 6

SUCCURSAL: RUA GENERAL CARNEIRO, 1 — S. PAULO

Unica no Brasil que isenta do imposto do Governo todos os premios que vende. Só o imposto dos grandes premios desta Loteria, importa em 20:000\$000 gratis!